

Empreendedorismo: um caminho inovador na Enfermagem

Entrepreneurship: an innovative path in Nursing

Emprendimiento: un camino innovador en Enfermería

Recebido: 29/08/2020 | Revisado: 05/09/2020 | Aceito: 09/09/2020 | Publicado: 11/09/2020

Ana Luiza Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1847-3028>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: lcarneiro2025@gmail.com

Izamara Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0998-0255>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: izamarapereira5@gmail.com

Magda Rogéria Pereira Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3293-7095>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: magdarogeria@hotmail.com

Resumo

A enfermagem possui de grandes motivos e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. De início, por ser um serviço associado a uma visão nítida e abrangente da realidade, ou seja, uma identificação das carências do gênero humano como um todo. Ainda, pois a enfermagem é qualificada e possui chances para analisar novas áreas no que diz respeito ao social, sem obrigatoriamente submeter-se às lacunas já afiguradas como merecedoras de cuidados em que, em grandes casos, domina a noção de enfermidade. O estudo objetiva analisar a tendência das publicações científicas sobre o empreendedorismo como um caminho inovador na Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi feita mediante busca online nas bases: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scidentific Eletrônica Library Online (SCIELO), com os descritores: empreendedorismo AND empresários AND empreendedor, empreendedorismo AND iniciativa empresarial AND

contrato de risco AND enfermagem AND enfermeiro. Os estudos foram agrupados em duas categorias, de acordo com a similaridade dos mesmos: Motivação do enfermeiro para o empreendedorismo e perfil do enfermeiro empreendedor. Concluindo que, o enfermeiro empreendedor é o indivíduo que identifica oportunidades e de forma inovadora, criativa, consegue criar algo novo, seja de valor social ou não, calculando riscos e gerando os recursos necessários. A enfermagem possui muitas formas de utilizar seus conhecimentos e elaborar novas modalidades de serviços, construindo o seu próprio empreendimento. O enfermeiro é um profissional que tem como habilidades e competências compreendidas e desenvolvidas em sua formação. Existe ainda a necessidade do enfermeiro agir de modo diferenciado frente à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, ou nas situações já vivenciadas.

Palavras-chave: Enfermagem; Empreendedorismo; Saúde; Empresário; Inovação.

Abstract

Nursing has great reasons and opportunities to start your own business. At first, because it is a service associated with a clear and comprehensive view of reality, that is, an identification of the needs of the human race as a whole. Still, because nursing is qualified and has chances to analyze new areas with regard to the social, without necessarily submitting to the gaps already seen as deserving of care in which, in large cases, the notion of illness dominates. The study aims to analyze the trend of scientific publications on entrepreneurship as an innovative path in Nursing. It is an integrative literature review, the research was done through online search in the bases: Online System of Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) PubMed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Base of Nursing Data (BDENF), Scidentific Electronic Library Online (SCIELO), with the descriptors: entrepreneurship AND entrepreneurs AND entrepreneur, entrepreneurship AND entrepreneurial initiative AND risk contract AND nursing AND nurse. The studies were grouped in two categories, according to their similarity: Motivation of the nurse for entrepreneurship and profile of the entrepreneur nurse. In conclusion, the entrepreneur nurse is the individual who identifies opportunities and in an innovative, creative way, manages to create something new, whether of social value or not, calculating risks and generating the necessary resources. Nursing has many ways of using its knowledge and developing new types of services, building its own enterprise. The nurse is a professional whose skills and competences are understood and developed in their training. There is also a need for nurses to act differently in view of the possibility of entering the job market, or in situations already experienced.

Keywords: Nursing; Entrepreneurship; Cheers; Businessman; Innovation.

Resumen

La enfermería tiene grandes razones y oportunidades para iniciar su propio negocio. En un primer momento, porque es un servicio asociado a una visión clara y comprensiva de la realidad, es decir, una identificación de las necesidades del género humano en su conjunto. Aún así, pois pues la enfermería está calificada y tiene posibilidades de analizar nuevos ámbitos en lo social, sin someterse necesariamente a los vacíos ya considerados merecedores de cuidados en los que, en grandes casos, domina la noción de enfermedad. El estudio tiene como objetivo analizar la tendencia de las publicaciones científicas sobre el emprendimiento como camino innovador en Enfermería. Es una revisión integradora de la literatura, la investigación se realizó mediante búsqueda en línea en las bases: Sistema en línea de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica (MEDLINE) PubMed, Literatura Latinoamericana y Caribeña en Ciencias de la Salud (LILACS) y Base de Datos de Enfermería (BDENF), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO), con los descriptores: emprendimiento Y emprendedores Y emprendedor, emprendimiento E iniciativa emprendedora Y contrato de riesgo Y enfermería Y enfermero. Los estudios se agruparon en dos categorías, según su similitud: Motivación del enfermero para el emprendimiento y perfil del enfermero emprendedor. En conclusión, el enfermero emprendedor es el individuo que identifica oportunidades y de forma innovadora y creativa logra crear algo nuevo, sea de valor social o no, calculando riesgos y generando los recursos necesarios. Enfermería tiene muchas formas de utilizar sus conocimientos y desarrollar nuevos tipos de servicios, construyendo su propia empresa. La enfermera es un profesional cuyas habilidades y competencias se comprenden y desarrollan en su formación. También es necesario que las enfermeras actúen de manera diferente ante la posibilidad de ingresar al mercado laboral, o en situaciones ya vividas.

Palabras clave: Enfermería; Emprendimiento; Salud; Empresario; Innovación.

1. Introdução

A palavra empreendedorismo tem origem antiga, trata-se do verbo francês *entreprendre*, que significa fazer algo ou empreender. O empreendedorismo estimula que os indivíduos guiem desejos de criação, iniciando inovações na maneira de administrar. O profissional na área da enfermagem ainda hoje tem invisibilidade neste contexto, pois muitos

relacionam os profissionais como sendo preparados somente para exercer as práticas de cuidados, e assistentes de médicos (Moura & Brum, 2019)

O empreendedorismo destaca-se, tanto na área da saúde quanto no mundo dos negócios, como uma opção inovadora de carreira, recriando a profissão, adicionando olhar novo à produção de serviços, possibilitando ao enfermeiro a ascensão no mercado de trabalho, tornando capaz de exercer seu ofício em qualquer cenário de atuação. Funções que não estão relacionadas com a prática do cuidado, mas com ação empreendedora, como realizações de atividades que promovem serviços e produtos de qualidade para a assistência nas práticas do cuidado (Polakiewicz, Daher & Silva, 2013).

Criação ou aperfeiçoamento de algo é a definição de empreendedorismo, que tem como resultado final beneficiar os indivíduos e a sociedade. O empreendedor é o profissional trabalhador, que produz, organiza e aprimora os recursos, englobando a independência e autonomia para alcançar os objetivos (Patriota & Santos, 2018).

Em 1990, no Brasil, o empreendedorismo ganhou destaque, devido a estimulação de abertura de pequenas e micro empresas e vislumbrou na capitalização a chance de criar e crescer o próprio negócio do enfermeiro com a possibilidade de conquistar novas áreas de atuação que volta seu cuidado ao paciente/cliente, agregando valor a profissão, elevando o crescimento social e econômico do país, pois quando surge uma empresa ela gera empregos (Patriota & Santos, 2018).

As Organizações Sociais de Saúde servem como modelo de contratos de gestão para a contratação indireta, que tem sido associada a contratação de servidores públicos, que são impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O Ministério da Saúde com a possibilidade de terceirizar o serviço de saúde, da participação a iniciativa privada na execução de serviços de saúde por agentes públicos a conhecerem o empreendedorismo governamental e as possibilidades de atuações no ambiente público (Moura & Brum, 2019).

Expandindo de maneira progressiva com a globalização, a Enfermagem vem se estruturando. Hoje a diferentes espaços onde o profissional pode ocupar, devido o advento da reforma sanitária, não é somente a arte de cuidar, a reformulação abriu novos horizontes, como a área de estéticas, de gestão, dentre outras (Santos, Freitas & Cutipa, 2019).

Conforme Santos, Freitas & Cutipa, (2019), o enfermeiro com autonomia e base legal para ser um profissional liberal, vem crescendo ao longo dos anos fazendo com que os profissionais mudem o seu pensamento sobre o mercado de trabalho. Não esquecendo de ressaltar a importância de que na formação acadêmica o empreendedorismo deve ser empregado, proporcionando a inovação que foge do padrão. Dessa forma, o presente estudo

tem como objetivo, analisar a tendência das publicações científicas sobre o empreendedorismo como um caminho inovador na Enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que consiste em incluir a análise de pesquisas importantes, que dão sustentação para a tomada de definição e o desenvolvimento da atividade clínica, permitindo a concentração do modo da educação de uma definida questão, além de determinar ausências do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a produção de novas pesquisas (Souza, 2017).

O estudo foi desenvolvido a partir da questão norteadora, onde para sua construção da foi usada a estratégia PICO (P: População; I: Interesse; Co: Contexto), resultando na seguinte questão: Como o empreendedorismo pode ser um caminho inovador para a Enfermagem?

A coleta de dados foi realizada entre o julho e agosto de 2020, foi realizada um levantamento das produções científicas sobre o tema proposto através descritores instituídos pelos Descritores em Saúde (DeCS): empreendedorismo AND empresários AND empreendedor, empreendedorismo AND iniciativa empresarial AND contrato de risco AND enfermagem AND enfermeiro, suas correspondentes em inglês por meio da Medical Subject Headings (MeSH): entrepreneurship AND entrepreneurs AND entrepreneurs, entrepreneurship AND entrepreneurship AND risk contract AND nursing AND nurses.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de publicações selecionadas nas bases de dados online, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo importante ressaltar ainda artigos indexados nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scidentific Eletronic Library Online (SCIELO).

Foram incluídos os artigos originais, nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2012 a 2019, que estivessem disponíveis em texto completo e que sejam relacionados ao tema e objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, produções em outros idiomas, incompletas, indisponíveis gratuitamente, teses, dissertações e os que fugiram do tema proposto.

A análise dos dados foi realizada a partir da adoção de seis etapas: seleção da pergunta da pesquisa; pesquisa bibliográfica, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e seleção da amostra; análise crítica dos achados. Primeiramente foi realizada a leitura

analítica com o objetivo de organizar e resumir as informações contidas nas fontes pesquisadas, sendo usadas para obtenção da resposta da questão norteadora.

Os dados contidos nos artigos selecionados foram levantados pelos pesquisadores em um formulário próprio organizado em dois eixos, sendo o primeiro que trata das características das publicações, e o segundo, que trata dos resultados e das evidências neles contidos, no qual deu forma aos resultados da pesquisa, sendo estes artigos categorizados por similaridade semântica, através do formulário. Como última etapa desta pesquisa bibliográfica foi realizada a construção dos resultados dos dados obtidos e realizado a discussão do mesmo por meio de tabelas, gráficos, quadros e posteriormente uma redação descritiva para apresentação dos resultados.

3. Resultados e Discussão

Atendendo ao objetivo e a questão norteadora foi encontrado um total de 123 publicações, sendo 30 na LILACS, 40 na SCIELO e 29 na MEDLINE. Foi aplicado os critérios de exclusão. Após essa seleção foi realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos, o que possibilitou a exclusão daqueles estudos que não estavam dentro do tema proposto.

Dessa forma, este procedimento permitiu delimitar uma amostra de 10 estudos, nos últimos 8 anos (2012-2019), disponíveis online, com conteúdos completos, no idioma português e inglês relacionados ao tema e, posteriormente, houve a elaboração do banco de dados para análise dos resultados.

A partir da análise dos artigos estabeleceram-se variáveis relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das produções científicas segundo a Base de Dados, Ano de Publicação, Abordagem Metodológica e Região Geográfica e os Periódicos (N = 10). Teresina, 2020.

VARIÁVEIS	N	%
Base de Dados		
LILACS	2	20
SCIELO	5	50
BDENF	3	30

Ano de Publicação

2013	3	30
2015	2	20
2016	1	10
2017	1	10
2018	1	10
2019	2	20

Abordagem Metodológica

Qualitativa	5	50
Quantitativa	5	50

Região Geográfica

Sudeste	5	50
Sul	2	20
Nordeste	3	30

Periódico

Revista Brasileira de Enfermagem	2	20
Revista de Enfermagem UFPE	2	20
Revista Cogitare enfermagem	2	20
Revista Baiana de Enfermagem	1	10
Revista Gaúcha Enfermagem	1	10
Revista de Enfermagem UERJ	1	10
Revista Fundamental Care Online.	1	10

Fonte: Carneiro, Pereira & Viana, (2020).

Observou-se na Tabela 1, que os artigos foram encontrados em três bases de dados: SCIELO com 5 estudos, percentual de 50%, MEDLINE com 3 publicações, percentual de 30% e LILACS com 2 estudos, percentual de 20%.

Os anos com o maior número de publicações foram os anos 2013 (N=3) percentual de 30%, seguido do ano de 2015 (N=2) percentual de 20% e 2019 (N=2) também com percentual de 20%. Os anos de 2016, 2017 e 2018 tiveram 1 publicação cada com percentual de 10%.

Com relação à abordagem metodológica, dos 10 artigos 5 são pesquisa de cunho qualitativo 50% e 5 de abordagem quantitativa 50%. Relacionado ao idioma, 9 são em português e 1 em inglês. Em se tratando da região geográfica, a maioria dos trabalhos foi realizada na região Sudeste (50%), seguido da região Nordeste com 30%, e região sul (20%).

As características dos estudos apresentadas, faz entender que o tema ainda é pouco estudo, assim estudos como esse é importante uma vez que chama atenção de estudantes e pesquisadores sobre uma temática pouco estudada.

Sabendo que a enfermagem é um tema que vem ganhando espaço no cenário do empreendedorismo o Quadro 1 apresenta os resultados e contribuições dos 10 estudos incluídos nesta revisão que discorre sobre o empreendedorismo como um caminho inovador nessa área.

Quadro 1. Contribuições e agrupamento das categorias dos artigos, conforme autores e anos.

ORDEM DOS ARTIGO	AUTOR	TÍTULO	CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO	CATEG.
1	Morais, Haddad, Rossaneus, & Silva.	Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas	Enfermagem tem caminhado e explorado um novo mercado, promovendo a profissão como capaz de conduzir sua prática de forma autônoma e inovadora.	2
2	Costa, Vagheti & Martinello	Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário	São necessárias ações que estimulem enfermeiros na faixa etária em declínio da tendência empreendedora e aqueles com maior tempo de formação e trabalho.	1
3	Ferreira et al.	Características empreendedoras do futuro enfermeiro	As características empreendedoras exprimem o desejo de futuros enfermeiros em contribuir com o desenvolvimento social a partir de suas práticas, investindo em atitudes proativas e detectando oportunidades diferenciadas de cuidar, a partir de modos de agir que os permitam inovar ao vislumbrarem o exercício da profissão	1
4	Backe et al.	Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem	A Incubadora de Aprendizagem constitui uma importante ferramenta indutora do empreendedorismo na enfermagem e na saúde, pela capacidade de repensar as práticas mecanizadas, pela contingência de instigar novos modos de ser e agir e pela possibilidade de criar e desenvolver novas idéias, alicerçadas nas necessidades individuais e	1

			institucionais.	
5	Andrade, Bem & Sanna.	Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo	Trata-se de uma profissão em ascensão na prática do empreendedorismo, com potencial e oportunidades para explorar novos campos, não necessitando se submeter somente aos espaços tradicionais do cuidado, em que, na maioria dos casos, prevalece o foco na doença	2
6	Carvalho, Vaghetti, Dias & Rocha.	Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil	Os altos escores demonstram a capacidade das enfermeiras em liderar, gerenciar e atingir metas, e os escores abaixo da média evidenciaram a baixa autonomia, pouca criatividade e dificuldade em enfrentar situações de risco.	1
7	Silva, Valente & Cavalcanti.	O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro	O enfermeiro empresário precisa desenvolver suas qualidades empreendedoras.	1
8	Chagas et al.	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	O empreendedorismo de negócios entre os enfermeiros estudados conformou-se como uma oportunidade profissional vislumbrada a partir da necessidade de lucratividade e satisfação pessoal, o que os obrigou a deslocarem-se dos nichos tradicionais de trabalho.	2
9	Silva, Junior, Neto & Costa	Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal	Os profissionais em enfermagem ainda dependem, de uma forma realista, de uma maior organização da categoria e de incentivos na fase acadêmica por meio de disciplinas de empreendedorismo para, assim, buscarem a efetivação de políticas públicas que desburocratizem o exercício liberal da profissão.	2
10	Lima et al.	Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica	O enfermeiro pode possuir um perfil empreendedor e abrir o seu próprio negócio, e que, investindo nesse aspecto durante a sua formação, o desenvolvimento dessas atitudes tende a ser mais satisfatório.	2

Fonte: Carneiro, Pereira & Viana, (2020).

Após a leitura detalhada dos artigos selecionados observou-se a necessidade de categorizá-los conforme a similaridade de conteúdo. Para isso, foram criadas duas categorias: Motivação do enfermeiro para o empreendedorismo e perfil do enfermeiro empreendedor.

3.1 Categoria I- Motivação do enfermeiro para o empreendedorismo

Dos 10 artigos analisados, 05 se enquadraram nesta categoria (estudos 2 a 4 e os estudos 6 e 7 conforme a numeração do quadro). Essa categoria mostra a participação as motivações dos enfermeiros em ser tornar empreendedores na área de atuação.

No estudo Costa, Vagheti & Martinello, (2013) foi possível verificar que todos empreendedores foram motivados pela oportunidade nos negócios. A gênese do interesse em abrir seu próprio negócio dos enfermeiros surgiu a partir da busca pela satisfação profissional, desenvolvendo uma prática diferenciada com o paciente e a família; em seguida a verificação da necessidade no campo da atividade que exerce; a independência financeira foi relatada, ressaltando nas informações os baixos salários oferecidos à categoria nos serviços privados.

A combinação de longo tempo de formação e baixa propensão empreendedora pode estar relacionada ao legado de perfis de formação do enfermeiro ocorridos antes da década de 1980, que se concentrava mais nos aspectos profissionais da enfermagem e no cumprimento das normas organizacionais, em detrimento de ações mais empreendedoras. (Ferreira *et al.*, 2013).

Para Backes et al. (2015), o enfermeiro que está prestes a ingressar no mercado de trabalho precisa provar que tem consciência das oportunidades, entender a situação que o cerca e buscar novas oportunidades, ser capaz de aproveitar situações anormais na própria prática e permitir-lhe a realização de diversas atividades.

Ainda nos achados de Backes et al. (2015), os enfermeiros expressaram o desejo de buscar oportunidades novas e inexploradas, o que expressou sua atitude empreendedora ao enfrentar a situação de forma proativa e ativa. Além disso, relataram a persistência em atingir seus objetivos, buscando informações relevantes para eles no contexto de suas experiências, o que lhes permite prever fatos e propor soluções inovadoras.

A enfermagem possui diversas competências e uma área de trabalho grande e socialmente reconhecido, porém ainda necessita ousar no que diz respeito a explorar as oportunidades e observar novos campos, compreendendo que ser empreendedor é ser capaz de procurar e desvendar as oportunidades e ser ator de novos campos e práticas de atuação profissional.

Dessa forma, Carvalho et al. (2016), complementam que a enfermagem possui diversos motivos e possibilidades para o exercício do empreendedorismo. Em primeiro lugar, porque é uma profissão com uma compreensão mais ampla da realidade, ou seja, das necessidades humanas em diferentes dimensões. Em segundo lugar, a possibilidade de

explorar novos espaços, independentemente do meio ou das condições sociais. Terceiro, porque esta é uma carreira de cuidar e por essa razão é uma carreira de futuro.

Como profissional liberal, o enfermeiro pode exercer suas atividades realizando consultas de enfermagem em clínicas ou consultórios de enfermagem, administração de medicamentos e tratamentos prescritos, orientação sobre autogestão de medicamentos, orientação e controle de pacientes crônicos, gestantes, curativos e outras atividades. Os enfermeiros empreendedores também devem garantir que a assistência prestada aos clientes seja de forma qualificada, responsável, tecnicamente correta e ética (Silva, Valente & Cavalcanti, 2017).

Silva, Valente & Cavalcanti, (2017) ainda aduzem que, a enfermagem possui de grandes motivos e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. De início, por ser um serviço associado a uma visão nítida e abrangente da realidade, ou seja, uma identificação das carências do gênero humano como um todo. Ainda, porque a enfermagem é qualificada e possui chances para analisar novas áreas no que diz respeito ao social, sem obrigatoriamente submeter-se às lacunas já afiguradas como merecedoras de cuidados em que, em grandes casos, domina a noção de enfermidade.

O Enfermeiro pode seguir e empreender com base nos seus conhecimentos adquiridos durante sua vida acadêmica, aplicar na prática os devidos cuidados que esse futuro profissional deve ter com os pacientes, trabalhar valorizando o espírito de liderança, destacando o olhar empreendedor de acordo com as necessidades relacionadas a atuação no campo de trabalho.

3.2 Categoria II- Perfil do enfermeiro empreendedor

Foram inseridos nessa categoria 5 estudos, sendo eles: 1 e 5 e os estudos do 8 ao 10 de acordo com o quadro 1. Essa categoria mostra o perfil do enfermeiro que se torna empreendedor na área.

No estudo de Andrade, Ben, & Sanna, (2015) a idade média dos enfermeiros empreendedores foi de 36 anos, com valores mínimo e máximo de 23 e 59 anos, respectivamente. O tempo médio de conclusão de curso foi de 10 anos e o tempo médio de trabalho foi de 8 anos, ambos com tempo mínimo de 1 mês e máximo de 31 anos.

A maioria dos enfermeiros no estudo de Silva et al. (2013), é do sexo feminino com idade variando de 20 a 50 anos, com experiência em área hospitalar, ensino, atenção básica e com tempo médio de experiência de 1 a 20 anos. Relacionado ao sexo, o mesmo resultado foi

encontrado no estudo de Lima et al. (2019), onde percebe-se que a maioria dos empreendedores são do sexo feminino com formação em universidades privadas do Brasil.

Mesmo resultado encontrado por Chagas et al. (2018) que em relação ao perfil dos enfermeiros entrevistados, a maioria eram do sexo feminino, predominando a faixa etária entre 30 a 40 anos. Todos realizaram graduação em instituição privada. Notou-se que grande parte dos enfermeiros possuem mais de uma especialização, entretanto estas nem sempre estão ligadas à sua área de atuação no empreendimento.

Verifica-se a expansão e crescimento do número de mulheres na gestão e no empreendedorismo sendo ele autônomo ou não, isso é importante, a mulher cada dia que passe ocupa mais espaços e sendo reconhecida por seu trabalho.

Já no estudo de Silva et al. (2019) dos entrevistados, a maioria possuía consultórios ou empresa em Centro de Especialidades (Centro Médico) e outra parte trabalhavam atendendo em domicílio. Dos empreendimentos, a maioria ainda está funcionando. Todos atuavam na área de Enfermagem dermatológica. Dos dados encontrados, percebe-se que grande parte começaram a atuar de forma autônoma.

4. Considerações Finais

Com base nas informações obtidas no estudo, pode-se afirmar que o enfermeiro empreendedor é o indivíduo que identifica oportunidades e de forma inovadora, criativa, consegue criar algo novo, seja de valor social ou não, calculando riscos e gerando os recursos necessários. A enfermagem possui muitas formas de utilizar seus conhecimentos e elaborar novas modalidades de serviços, construindo o seu próprio empreendimento. O enfermeiro é um profissional que tem como habilidades e competências compreendidas e desenvolvidas em sua formação. Existe ainda a necessidade do enfermeiro agir de modo diferenciado frente à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, ou nas situações já vivenciadas.

Perceber-se como um profissional empreendedor, elaborando condições de trabalho criativas, autônomas e voltadas à resolubilidade de problemas sociais, é almejado pelo enfermeiro que quer se tornar empreendedor. Pode-se afirmar ainda, através deste estudo, que as mulheres empreendedoras são maiorias no campo da enfermagem. Com isso, os achados deste estudo permitem pensar que o ensino do empreendedorismo dever ser intensificado na graduação em enfermagem.

Por fim, pesquisa como está são importantes, uma vez que traz em pauta um tema

atual em uma área pouco estudada, assim o estudo aqui apresentado, contribui para futuras pesquisas, pois chama atenção para uma realidade nova. A limitação deste estudo refere-se as poucas publicações encontradas. No decorrer deste estudo, encontraram-se questões que permitiriam a construção de outras pesquisas com objetivo de ampliar a compreensão do fenômeno aqui estudo, ou para buscar confirmação empírica dos resultados obtidos.

Referências

Andrade, A. C., Ben, L. W. D., & Sanna, M. C. (2015). Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm.* 68(1), 40-4

Backes, D. S., Obem, M. K., Pereira, S. B., Gomes, C. A., Backes, M. T. S., Erdmann, A. L.(2015) Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 68(6), 1103-8

Carvalho, D. P., Vaghetti, H. H., Dias, J. S., & Rocha, L. P. (2016). Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(4), 1-11

Chagas, S., Milagres, P. N., Silva, M. C. R., Cavalcante, R. B., Oliveira, P. P., Santos, R. C. (2018). O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Rev enferm UERJ*, 26, e31469.

Costa, F. G., Vaghetti, H. H., Martinello, D. F. G., Mendes, D. P., Terra, A. C. (2013). Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm.* 34(2), 147-154

Ferreira, G. E., Rozendo, C. A., Santos, R. M., Pinto, E. A., Costa, A. C. S., Porto, A. R.(2013) Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enferm.*18(4), 688-94

Lima. K. F. R., Pinheiro, A. S., Silva, P., Cavalini, A. F. M., Bispo, A. S. (2019). Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. *Revista de Enfermagem UFPE.* 13(4):904-14.

Morais, J. A., Haddad, M. A. L., Rossaneus, M. A., Silva, L. G. (2013) Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare Enferm.* 18(4), 695-701

Moura, J. M., Brum, Z. P., (2019) Enfermagem do ponto de vista empreendedor. *Rev. Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas*, 1(1), 11-19

Patriota, L. L., Santos, J. L. (2018) Importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. *Rev. Científica da FASETE.* 1(2), 12-26

Polakiewicz, R. R., Daher, D. V., Silva, N. F (2013). Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. *Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde*, 11(3), 14-28

Santos, R. S., Freitas, D. J., cutipa, S. M., sousa, A. R. (2019). ONG “BOM RETIRO”: uma possibilidade de empreendedorismo na enfermagem aplicada a saúde do idoso. *Rev. Científica UMC.* 2(1), 98-112

Silva, A. C., Valente, G. L., Cavalcanti, V. G. S. (2017). O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE.* 11(4),1595-602

Silva, E. K. B., Junior, J. N. O. S., Neto, N. M. G., & Costa, L. S. C. (2019). Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. *Revista Fundamental Care Online.* 1(1), 370-376

Souza, A. S (2017) Revisão Integrativa: Conceitos e métodos para desenvolvimento. 17º *CONIC. SEMESP.* Universidade Brasil. 1(1), 90-110

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Luiza Carneiro – 35%

Izamara Pereira– 35%

Magda Rogéria Pereira Viana – 30%